



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

UM LIVRO

de D. JÚLIO TAVARES REBIMBAS
BISPO DO ALGARVE
HORAS PASTORAIS

NESTE trabalho de notas e recompilação de pregações, o Senhor D. Júlio procura realizar aquele ideal expresso pelo Card. Danilou: «A principal missão da Igreja não é a actividade social, mas dar a conhecer Deus ao Mundo».

Lê-se com interesse, com proveito, admirando, do fundo do coração a sensatez e a oportunidade dos variadíssimos temas abordados.

Os cristãos conscientes sentem a consolação de uma convivência mais assídua com o seu Bispo e os paracristãos (perdoe-se o neologismo) não podem evitar a simpatia por esta maneira de encarar praticamente a fé.

Dos pequenos incidentes do seu deambular cidadão ao comentário religioso proferido nas ocasiões mais solenes, o

senhor Bispo mostra-se sempre um Apóstolo ao serviço de Deus e da Igreja, um amigo sincero de todos que, como o moço Tobias, empreendemos a viagem da vida.

O fim deste livro, confessa o perclaro Autor é de facto «estar mais perto dos homens, meus irmãos...» E assim o consegue.

E assim lendo o seu repertório de pensamentos e trabalhos, haveremos por bem agradecer a Deus o bom Prelado que nos deu.

(Continua na 2.ª página)

Em Linha Recta

Arrestando-se por esse Alentejo imenso e calmo, o comboio não é mais que uma lagarta negra, rolando nos carris das nossas esperanças. Do Algarve até Lisboa. Seis horas de viagem! E', francamente, muito! Se não encontramos uma ou outra cara conhecida, um amigo que nos dirige um cumprimento ou que, por feliz acaso, nos acompanhe na jornada, apodera-se de nós um aborrecimento tremendo.

Desta vez, encontramos na mesma carruagem um rapaz que havia sido nosso colega de turma, nos tempos de liceu, e hoje frequenta a Faculdade de Letras. E' natural do barlavento algarvio mas, há muito, reside em Castro Marim. Em amena cavaqueira lá fomos martirizando-nos mutuamente com perguntas, dissertando sobre este e aquele assunto. Forçosamente tinha que vir à baila a histórica vila de Castro Marim. Falou-me das necessidades mais prementes da terra e apontou diversos melhoramentos de que o concelho muito tem beneficia-

(Continua na 2.ª página)

Comissão Regional de Turismo do Algarve

III CURSO LUSO-ESPANHOL SOBRE TURISMO

Conforme já foi divulgado, o III Curso Luso-Espanhol sobre Turismo realizar-se-á no Algarve, de acordo com o que foi sugerido pelo Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve em Torremolinos, em 1970, de 15 a 20 de Novembro do ano em curso.

Para tratar dos últimos detalhes, dirigiu-se à nossa Província uma equipa chefiada pelo sr. Dr. António Seras Pereira, Secretário-Geral do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, a qual teve uma sessão de trabalhos com o sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo.

E' o seguinte o programa definitivo do Curso:

2.ª feira — 15 de Novembro

10 horas — Inauguração.
10,15 h. — «Urbanização Turística»

por D. António Bonet Castellana — Autor dos projectos e urbanizações turísticas de «La Manga del Mar Menor» (Murcia) e da «Punta Ballena» (Uruguai).

12 h. — «Urbanização Turística» — pelo Arquitecto Carlos Ramos, Professor da Escola Superior de Belas Artes — Autor de diversos projectos de Urbanizações Turísticas.

16 h. — Sessão informativa sobre o turismo em Portugal.

17 h. — Sessão informativa sobre o turismo em Espanha.

18,30 h. — Porto de honra oferecido pela Penina Golf-Hotel.

3.ª feira — 16 de Novembro

10 horas — «Desenvolvimento Turístico e a Protecção à Natureza» — pelo Arquitecto Romeu Pinto da Silva — Técnico do Gabinete de Estudos e Planeamento da Direcção-Geral do Turismo.

12 h. — «Desenvolvimento Turístico e a Protecção à Natureza» — por D. Henrique Pastor Mateos, Director da Escola Oficial de Turismo e Professor da Universidade de Madrid.

16 h. — «Transporte Aéreo e o Turismo» — por Celestino de Matos Domingues, representante da TAP em Faro e professor da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

18,30 h. — Prova de Vinhos na Adega da Lagoa.

4.ª feira — 17 de Novembro

9,15 h. — Passeio Turístico por Albufeira, Faro e Portimão, visitando os hotéis D. Filipa e Balaia, Vila Lara e Vila Moura.

13,30 h. — Almoço no Hotel Eva em Faro.

5.ª feira — 18 de Novembro

10 h. — «Transporte Aéreo e o Turismo» — por D. Pelayo Serrada Gar-

(Continua na 2.ª página)

COMEMORAÇÕES DO 5.º CENTENÁRIO DE MONCARAPACHO

COM diversos festejos populares, conforme estava anunciado, prosseguiram durante todo o verão as comemorações do 5.º Centenário de Moncarapacho. Devido a atrasos nas obras de conclusão do Parque de Jogos da Aldeia e de instalação da Biblioteca Pública, a Comissão Organizadora viu-se, porém, obrigada a adiar por algumas semanas o ciclo de actividades desportivas e o início das actividades culturais, que estavam programadas para fins de Setembro a começos de Outubro. Entretanto, estas últimas espera-se que possam co-

(Continua na 2.ª página)

3.º Aniversário da Posse do Presidente do Conselho

★
O Chefe do Estado
condecora o Prof. Dr.
Marcello Caetano
com a Grã-Cruz da
Torre e Espada, no
Palácio Nacional de
Belém



TROVA

Não quero amor que te escondas,
Já todos sabem quem és,
Contei o segredo às ondas
Que vinham beijar-te os pés.
V. P.

Importante Instrumento de Política Social

Nº último Conselho de Ministros realizado no passado dia 17, foram aprovados alguns importantes diplomas, de entre os quais se destaca pela sua importância no capítulo da política social, o novo regime jurídico da duração do trabalho.

Trata-se — inútil parece assinalar — de um importante documento que vem institucio-

suas relações com as chamadas semanas «inglesa» e «americana».

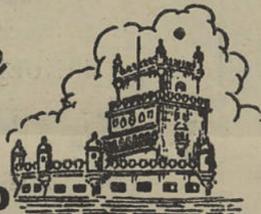
Do mesmo modo se contemplam os problemas do trabalho nocturno e a tempo parcial.

Complementarmente o Conselho de Ministros aprovou ainda um outro diploma que introduz alterações substanciais ao regime do Fundo Nacional do Abono de Família.

(Continua na 2.ª página)

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



Como os outros vêm a nossa Terra!

QUANDO mais uma vez, — como que a matar saudades — desfolhávamos as páginas desse Livro pretentoso escrito sobre o Algarve pelo velho Amigo Artur Pastor, com quem mantemos laços de profunda amizade desde esse ano já distante de 1941, não resistimos à tentação de dar a conhecer aos nossos leitores o que ele escreveu sobre TAVIRA! Como ele a «viu» durante os meses da sua permanência na nossa terra! Como ela se lhe «agarrou» ao coração fazendo-o um eterno enamorado da nossa cidade!

Mas não foi apenas o Artur Pastor que ficou preso aos encantos da nossa «Veneza Algarvia»! Mantemos ainda hoje muita correspondência com antigos alunos que passaram desde 1939 pelo C.S.M. e não há um único que volvidos tantos anos, não nos fale

hoje com ternura dessa cidade que os marcou aos 20 anos!...

Diz ele:

«De modo um tanto imprevisível surge a cidade, como mágica aguarela, desdobrada paralelamente e a curta distância do mar.

A lendária Tavira tem a sua fundação perdida na nebulosa dos séculos, Colónia Grega, três centúrias antes de Jesus Cristo? Mais remota ainda instalada por Briga, chefe dos turdu-los? Não se sabe ao certo. Os Árabes chamaram-lhe TABIRA e mais tarde os portugueses deram-lhe os nomes de TAVILA e TAVIRA.

O concelho é dos maiores e dos mais prósperos do Algarve, já rico em pomares na era romana. Não longe se situava Balsa, notável urbe da mesma época.

(Continua na 2.ª página)

POR H. de Boaventura

nalizar o regime da semana inglesa, regalia pela qual clamavam muitos trabalhadores de variados sectores da vida activa nacional que vêm assim satisfeita uma das suas legítimas aspirações.

Na elaboração do diploma atendeu-se, como convinha, ao parecer emitido pela Câmara Corporativa sobre o respectivo projecto.

Nele são tratadas as matérias referentes a período normal de trabalho e seus regimes especiais; horários de trabalho; trabalho extraordinário; períodos de abertura e laboração e

SEGUNDO um pensamento de Pascal, a natureza do homem deve considerar-se de dois modos: um segundo o seu fim, e sob este aspecto é grande e incompreensível; outro segundo o seu hábito, e sob este aspecto é abjec-

CONVERSA DA SEMANA

Actualidade de Conceitos

ta e vil. O homem não passa de uma coisa das mais fracas da natureza, mas é uma coisa que pensa. E' um nada comparado ao infinito, um todo comparado ao nada e o todo. Está infinitamente afastado dos dois extremos, achando-

(Continua na 3.ª página)

HORAS PASTORAIS

(Continuação da 1.ª página)

A Composição e Impressão da Tip. União de Faro são da maior elegância e apuro, apesar da simplicidade assim como convém á linguagem clara e despretenciosa do conteúdo do livro.

Felicitemos muito expressivamente o seu autor formulando votos para que, sob o influxo das bênçãos de Deus, prossiga na sua nobre missão.

Comemorações do 5.º Centenário de Moncarapacho

(Continuação da 1.ª página)

meçar ainda este mês, prolongando-se por Novembro e Dezembro, com a inauguração da Biblioteca, lançamento da primeira pedra do edifício do Museu Paroquial, Exposições, recita pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, Jogos Florais, etc.

O Juri dos Jogos Florais do 5.º Centenário de Moncarapacho, que já começou o seu trabalho de apreciação das numerosíssimas produções recebidas, é constituído pelos srs. Dr. Joaquim de Magalhães, Reitor do Liceu de Faro; Dr.ª Hermenegilda Mascarenhas Neto, professora do mesmo Liceu; Dr.ª Bernardete Romeira, Directora do Externato João Lucio, de Olhão; Dr. António de Almeida, director da Escola Industrial de Olhão; e pelo nosso Director. A proclamação dos vencedores e leitura das produções premiadas far-se-á durante um Serão de Música e Poesia, a efectuar na Casa do Povo de Moncarapacho em dia a anunciar do próximo mês de Novembro; durante esse Serão, será igualmente prestada justa homenagem à secular Filarmónica Moncarapachense.

Os prémios destes Jogos Florais, de modelo idêntico aos dos Jogos Florais da Emissora Nacional, são os seguintes: *Amaranto de Ouro* e *Amaranto de Prata* para a Poesia de Exaltação do Povo Rural; *Rosa de Ouro* e *Rosa de Prata* para a Poesia Obrigada a Mote; *Papoula de Ouro* e *Papoula de Prata* para o Soneto; *Cravo de Ouro* e *Cravo de Prata* para a Quadra; *Pena de Ouro* e *Pena de Prata* para o Conto; e *Placa de Ouro* e *Placa de Prata* para o Conto. A cada prémio corresponde um diploma especial; as Menções Honrosas receberão apenas diplomas.

Importante Instrumento de Política Social

(Continuação da 1.ª página)

Neste aspecto e futuramente, deixam de ser descontados aos aumentos de remuneração devidos por trabalho extraordinário ou por trabalho prestado nos dias normais de descanso, quaisquer importâncias para aquele referido Fundo Nacional.

Pelo Conselho de Ministros foram ainda aprovados outros diplomas com especial relevância para o que aprova a Lei Orgânica do Ministério da Saúde e Assistência.

De notar que se trata da primeira Lei Orgânica daquele departamento o que só por si nos diz da importância de que se reveste.

Com efeito, o Ministério da Saúde e Assistência será, talvez, aquele que mais directamente todos os cidadãos conhecem e ao qual são apontados — muitas vezes com razão, convenhamos — as maiores carências.

Pretende-se, com esta nova lei, remodelar os serviços de tão importante departamento governativo de modo a torná-los factores dinâmicos de uma política sanitária e assistencial cada vez mais eficiente.

Trata-se de um primeiro passo para conseguir-se tal desiderato mas, cremos nós, o problema reveste-se de aspectos que não podem ser passivos de meras estruturas ou remodelações.

Prestar assistência, por muito bem e completos que estejam apetrechados os respectivos institutos, tem de ser sín-

III CURSO LUSO-ESPAÑHOL SOBRE TURISMO

(Continuação da 4.ª página)

cia Olay, tenente-coronel Jurídico do «Ministerio del Aire» e Colaborador do Instituto de Estudios Turísticos.

12 h. — «Problemática dos Agentes de Viagem, Operadores de Turismo e Representantes» — pelo Doutor Fernando de Mello Moser, Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Director da Escola Portuguesa de Turismo, Presidente do SKAL CLUB de Lisboa e Inspector e Consultor Técnico para os Serviços de Turismo de «Claras Turismo, SARL».

16 h. — «Problemática dos Agentes de Viagem, Operadores de Turismo e Representantes» — por D. Benjamim Martin Pelayo, Conselheiro-Delegado de Viagens «Vincit» e Vice-Presidente Nacional das Agências de Viagem.

18 h. — «Transportes e Turismo» — pelo Dr. Carlos Matias, Licenciado em Direito, Técnico do Ministério das Comunicações e Consultor da Corporação de Transportes e Turismo 21,30 h. — Jantar típico oferecido pela Comissão Regional de Turismo do Algarve na «Adega da Torralta».

6. feira — 19 de Novembro

10 h. — «Marketing no Turismo» — por Carlos Carvalho, Director-Geral de «Marcontur» — Gabinete de Marketing e Publicidade do Turismo e Membro do IAA — International Advertising Association e da AIEST — Association International des Experts Scientifiques du Tourisme.

11,30 h. — «Apoios Complementares de Turismo — Política de Animação» — por D. Luis Fernandez Fuster — Doutor em Filosofia e Letras — Técnico de Informação e Turismo e Chefe da Secção de Ordenamento Turístico da Direcção-Geral de Promoção do Turismo.

15 h. — «Aperitivo oferecido pela Câmara Municipal de Portimão».

15,30 h. — Buffet Frio no Hotel Algarve.

16 h. — «Marketing no Turismo» — pelo Professor de Psicologia Social

Publicações Recebidas

EVA

Publicou-se mais um excelente número da revista feminina «Eva», referente ao mês de Outubro, na qual incluem além de outras atraentes secções os últimos figurinos da estação do Outono.

Cinema, teatro, actualidades, reportagens, arte, história, etc., etc., preenchem o mundo da «Eva» e das suas leitoras

nimo de sacerdócio, tem de ser sentida e vivida por todos aqueles que a tal missão se entregam ou devotam.

Damos, por isso importância muito especial a todas as medidas tomadas ou a tomar que visem a preparação integral de todos os funcionários daquele Ministério.

A assistência social, quanto a nós, nunca será completa, nunca será absoluta, se quem a presta não tiver um determinado sentido do humano e do justo.

H. de Boaventura

EM LINHA RECTA

(Continuação da 1.ª página)

do, como a electrificação e rede de esgotos.

O hospital de Castro Marim continua em ruínas, desde o sismo de 28 de Fevereiro de 1968! Não há um posto médico permanente, nem sequer uma ambulância que transporte os doentes em estado grave a Vila Real de Santo António, Faro ou Lisboa. Algumas casas de certas ruas (especialmente, uma delas de primeiro andar) ameaçam ruir a todo o instante na via pública e se alguém lá fôr passando nesse momento, corre grave perigo de ser atingido com alguma trave ou até um pedregulho.

O castelo, considerado muito justamente monumento nacional, encontra-se fechado durante todo o dia. Não tem guarda. No portão, lê-se um aviso que aconselha o visitante a ir levantar a chave ao Município, a vir abrir o castelo e depois a lá tornar com o fim de entregar a mesma chave. O visitante dirige-se à Câmara Municipal e aí ordenam-lhe que vá buscar a chave a casa de um homem que tem a função de encarregado do mercado e reside perto do monumento. Esse homem vem abrir o castelo a

da Universidade de Madrid, D. Bernardo Rabassa Asenjo, Conselheiro da Associação Espanhola de Marketing e Secretário Geral da S.P.E.A.

18 h. — «Apoios Complementares de Turismo — Política de Animação» — por José Louro Carrasco, Diplomado com o Curso Superior de Turismo do Instituto Internacional de Glicon, Professor do Curso de Turismo do Instituto de Novas Profissões e Chefe da Repartição de Documentação e Propaganda da Direcção-Geral do Turismo.

19,30 h. — Jantar na «Duna» em Meia-Praia (Lagos).

Sábado — 20 de Novembro

10 horas — Elaboração de Conclusões.

11,30 h. — Encerramento. 13 h. — Almoço no Hotel Alvor-Praia oferecido pela Direcção Geral do Turismo.

Livros e Autores

Navios que Descobriram o Mundo

Ministério da Educação Nacional — Direcção Geral do Ensino Primário

por Amadeu Cervalho de Andrade

É do maior interesse, mesmo para pessoas com razoável cultura, a leitura dos livros da Coleção Educativa pela sua simplicidade, pela brevidade com que o assunto é exposto e pela utilidade prática que deles podemos usufruir.

«Navios que descobriram o Mundo» é um livro que se lê com o mais vivo interesse, que, mesmo se pode dizer, delicioso interesse.

Aprendemos quem somos. Estabelecida a comparação entre as viagens transoceânicas e as viagens à Lua, tiramos a conclusão, conforme o autor demonstra, que as nossas viagens marítimas foram empresa muito mais arrojada, navegando pelo desconhecido, sem planos, sem aparelhos, sem alimentos, à sanha dos ventos, sós com o mar e Deus, doentes e fatigados, do que a ida à Lua.

Na viagem à Lua todos os incidentes estavam previstos, todos os aparelhos controlados, as comunicações com a base perfeitamente reguladas e contínuas.

Depois vem a explicação sumária da estrutura dos barcos, dos fracos meios de navegação e finalmente fotografias pequenas mas nitidas da barca, barcha, barinel, caravelão, caravela latina, caravela redonda e finalmente da nau e do galeão.

Lendo «Navios que descobriram o Mundo» descobrimos melhor quem somos.

A capa é uma antiga e curiosa «carta» representando o planisfério.

Formação do Espaço Português

por José Hermano Sereiva

Sintetizada em 170 páginas o autor dá-nos uma lição de história de inextinguível valor e oportunidade.

Mostra-nos, com argúcia e boa documentação, o desenvolvimento e as fases por que tem passado o meio social português, as ideias que nortearam os maiores acontecimentos da história e as reacções que provocaram.

Espaço português, se bem o entendemos, é tudo o que se compreende dentro dos ilimitados limites da por-

(Continua na 3.ª página)

troco de gorjeta. No interior, segundo ele nos disse, criam-se galinhas, porcos e cabras! De noite, o castelo encontra-se completamente às escuras. Não existe nenhuma placa a indicar onde ele fica.

Também nos falou na instalação de uma biblioteca fixa na vila. A da Fundação Calouste Gulbenkian não é suficiente e além disso, tem o inconveniente de só aparecer de quinze em quinze dias. Assim vai Castro Marim...

Acreditamos na boa fé deste nosso colega e amigo, que dedica a Castro Marim um entranhado afecto, e aqui deixamos expressas as suas afirmações.

Varela Pires

ALUGA-SE

Casa mobilada com roupas, esquentador etc., em Vila Real de St.º António.

Trata Virgílio Tomás de Mendonça Nunes — Cabanas da Conceição Tavira.

Crónica de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Tavira conserva gloriosas tradições. O seu passado histórico, senhoril, diferente das restantes localidades do Algarve, imprimiu-lhe um cunho particularmente digno e evocativo.

Em 11 de Junho de 1242, no decorrer do reinado de D. Sancho II, D. Paio Peres Correia, Mestre da Ordem de S. Tiago, ocupou a cidade, vingando a morte traiçoeira de sete cavaleiros cristãos chacinados pelos árabes.

A localidade encontrava-se desenvolvida; a pesca, a agricultura e o comércio eram ocupações importantes.

Em Julho de 1266, D. Afonso III concedeu-lhe foral.

Tavira, cidade fidalga, é embalada pelo rio Gilão, que a atravessa e divide. Águas tranquilas onde o casario se espelha e as lavadeiras inserem uma nota de pitoresco.

Longe, no Pego do Inferno, próximo dos Moinhos da Rocha, se despeña aquele rio formoso vindo das colinas. Dirige-se para a cidade, deslizando entre cânaviais, baixas férteis, hortezos viçosos. Bucólicas são as margens, ao longo do Vale da Asseca.

Chegado a Tavira o rio passa sob os sete arcos da Ponte Romana, que une a cidade, e vai perder-se no mar, no sítio das Quatro-Águas.

A Tavira quase poderia chamar-se a Cidade Santa do Algarve, pela profusão e vetustidade das suas igrejas.

Templos e Conventos se nos deparam por toda a parte. As suas cúpulas assemelham-se a pombas brancas que sucessivamente tivessem pousado. Ao entardecer, a cidade dir-se-ia rezar Ave-Marias.

Tavira que vista de longe é um mar de torres e de abóbodas, conserva hábitos distintos, tradições artísticas, notáveis e antigas. Berço de poetas e batalhadores, parece ainda adormecida num ambiente de sonho. Tranquila, rica, de casas grandes e brasonadas, terna, saudosa, Tavira é diversa das restantes cidades do Algarve.

Do seu castelo, chamado dos Mouros, domina-se largo panorama do casario e do mar, miradouro aberto sobre o horizonte.

Os típicos telhados de quatro águas, intitulados de «tesouro», são pinceladas de sépia que não se esquecem.

Nas águas mansas do Atlântico algumas Armações de Atum, proseguindo uma tradição dos tempos de D. Dinis, dedicam-se à grande pesca, ao espectacular coejo, à fabulosa «tourada do mar».

Tavira dispõe de muitos e importantes monumentos, vestígios da sua pretérita grandeza.

A Igreja de Santa Maria do Castelo, antiga mesquita árabe, de traça gótica, com lindos azulejos dos séculos XVII e XVIII, onde repousam os restos dos cavaleiros assassinados e do conquistador da cidade; a Igreja da Misericórdia, com um imponente pórtico Renascentista, considerado o mais belo do Algarve, curiosos azulejos e a particularidade rara de ser a única igreja portuguesa de três naves que não possui capela-mor; a Igreja de N.ª S.ª da Ajuda, vulgarmente alcunhada de S. Paulo, com preciosa talha e pinturas em tábuas consideradas primitivas portuguesas, além de exemplares de azulejos, existentes no pavimento do cruzeiro da igreja, que são únicos em Portugal e extremamente raros no Mundo; a igreja da Ordem Terceira do Carmo, setecentista, verdadeira obra prima da talha algarvia, com convento anexo; a igreja de St.º António,

onde, numa capela, se venera o glorioso taumaturgo, e na qual são recordados, em grupos esculpidos em madeira pintada, a morte do Santo, alguns milagres, etc..

Devem admirar-se também outras antiguidades tavienses, como a capela de Nossa Senhora da Consolação, em plena cidade, com valiosos azulejos do século XVII; o pórtico renascentista do antigo convento das Freiras; as duas janelas renascentistas da Travessa de D. Brites; o arco da Misericórdia — uma das portas da cidade árabe — encimado pelas armas manuelinas, e outras interessantes curiosidades.

Ruas estreitas, nas quais súbitamente se erguem chaminés enfeitadas, janelas floridas ou recantos onde se escondem namorados. Como em nenhum outro local, numerosas reixas vedam portas, deixando adivinhar olhares curiosos e indiscretos, como em secreto bairro árabe.

As noites de Tavira são promessas e mensagens. Noites suspensas, voluptuosas ou festivas, como as suas verbenas. Noites que cheiram a gerânios e açucenas. Noites de serenatas, românticas, em que se ciclam segredos e se trocam beijos.

Nas proximidades da cidade podem efectuar-se magníficos passeios — ou seguindo o Vale da Asseca, até atingir os Moinhos da Rocha, ou penetrando na serra e nela se deleitando com a contemplação das acácias em flor e dos eucaliptos da Mata da Conceição.

Para o lado do mar, Tavira dispõe de uma extraordinária praia — a praia da cidade — de areia suave, que surpreende pela sua extensão, amenidade climática e tranquilidade das águas. O visitante terá que dirigir-se às Quatro Águas, indo por boa estrada ladeada por marlinhas de sal. A sua esquerda fica o Arraial Ferreira Neto, da armação do atum, grande aglomerado de edifícios. Ainda hoje, ao entardecer, se avistam diversos barcos à vela que, juntos, saem a barra a caminho da pesca.

Em pequeno barco fretado, ou nas embarcações a motor que estabelecem a ligação, podemos atingir a Ilha, enquanto a ponte se não constrói. A praia de sol ardente e areais louros é agora verdejante também, pois as acácias, os pinheiros e os eucaliptos emprestam-lhe um aspecto inusitado na costa algarvia.

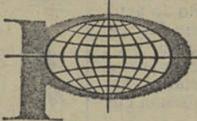
Deixa-se por fim a região de Tavira com a certeza de se terem observado alguns dos mais tradicionais e peculiares aspectos algarvios.

★

Julgamos não ter iludido os nossos leitores com o «recorte» do livro *Algarve*, no que se refere à nossa terra, escrito e documentado por um verdadeiro poeta da fotografia e que em imagens de beleza ímpar, através das suas publicações e exposições fotográficas, tem sido um dos mais válidos propagandistas de quanto de belo existe no nosso formoso Algarve.

O seu livro deveria ser o breviário de todos os algarvios. Pena é que a obra pelo seu grande formato, riqueza das fotografias e as 500 páginas que o constituem, não seja acessível a todas as bolsas.

É possível que mais tarde, noutra oportunidade, lhes proporcionemos outro «recorte» do *Algarve*, onde Artur Pastor nos fala da riqueza histórica de Tavira, das suas lendas e tradições e dos seus hábitos e costumes.



AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925
DE

MANUEL ARCHANJO VIEGAS



VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA



AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

POR TERRAS DO ALGARVE

Ensaio de história e arqueologia

Elementos Históricos sobre a freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo e a Batalha do «Desbarato» entre Mouros e Cristãos

II (3)

O pórtico da Igreja de Santa Catarina da Fonte do Bispo é trabalhado em pedra e em estilo renascença. Supomo-lo da época dos monumentais pórticos das igrejas da Misericórdia de Tavira e Matriz de Moncarapacho, isto é, da 2.ª metade do século XVI, embora artisticamente muito mais pobre do que esses.

Segundo informação do Rev.º Sr. Padre Gonzalez que, a nosso pedido, nos forneceu alguns preciosos elementos sobre a referida igreja, assim como as fotografias que ilustram este trabalho, o que muito reconhecidamente lhe agradecemos, o pórtico tem na parte superior, de um e outro lado, duas cabeças. A do lado direito parece representar Cristo e a do lado esquerdo S. Pedro ou S. Paulo.



Pórtico da Igreja Paroquial

Os motivos decorativos parecem símbolos da paixão do Senhor, vendo-se ainda um capacete romano e uma gorra a lembrar um judeu. «Figuram também os instrumentos do suplício de Santa Catarina: a roda e o alfanje com que foi decapitada. Tudo trabalhado com muita rusticidade», observa o mesmo sacerdote.

Quanto ao respectivo templo, é de três naves, sendo os capitéis das colunas todos diferentes e alguns deles com figuras lavradas de maneira primitiva. Além disso, o altar-mor tem duas portas que dão para as dependências, em estilo manuelino, semelhantes a uma que dá acesso à sacristia da Igreja da Luz de Tavira.

A existência dessas portinhas manuelinas e dos capitéis das colunas, que nos parecem que a igreja talvez tivesse sido primitivamente desse estilo e, após um incêndio que aí lavrou, teria sido reconstituída em estilo renascença, aproveitando-se as colunas que, segundo o Rev.º Padre Gonzalez «estão nalguns lugares consertadas a argamassa e nas obras recentemente feitas em que foram picadas as paredes, encontrou-se um nicho entaipado, cujas paredes estavam queimadas e também no altar-mor uma das paredes apresentava sinais de ter sido reconstruída, aproveitando-se bocados de pedra lavrada».

Como se vê na *Memória Paroquial*, ao descrever-se os estragos do terramoto de 1755, não se fala em qualquer incêndio, certamente por o mesmo não se ter verificado nessa altura, mas anteriormente.

O templo hoje com os restauros feitos através dos séculos encontra-se muito transformado, tendo sofrido a influência do estilo barroco, com as suas talhas e os seus dourados. O fenómeno, aliás passou-se na grande maioria, senão na totalidade, das igrejas do Algarve.

O que se deu quanto a transformações na Igreja de Santa Catarina da Fonte do Bispo deve ter sido idêntico ao verificado na Igreja de Quelfes, que ainda hoje ostenta na capela-mor um belo arco manuelino, embora o pórtico seja renascença e a torre baixa, sem cúpula e apenas com as sineiras, como se vê em algumas igrejas desse estilo.

Era assim que deveria ter sido também a torre da Igreja de Santa Catarina a avaliar pelo que o Rev.º Padre Gonzalez nos diz nos seus criteriosos apontamentos:

«A torre não é toda de construção moderna. A falecida Senhora D. Adelina Pacheco, filha de João António Pacheco disse-me que o pai mandou acrescentar a torre que era muito baixa. Efectivamente, nas obras recentemente feitas encontraram-se os cunhais de pedra da antiga torre, que estão agora a descoberto e sobem pouco acima do pórtico. Mais ou menos depois deles devia ser o velho campanário. Confirmam-no também a escada que na parte pertencente à torre velha, forma caracol feito de pedras aparelhadas.»

Deve dizer-se a propósito que as escadas de caracol foram muito usadas nas torres das igrejas manuelinas e renascença, como se vê no Algarve, entre outras, nas matrizes de Moncarapacho e Luz de Tavira.

(CONTINUA)

Informação Agrícola

A cultura da aveia proporciona, entre nós, fracos rendimentos.

A Estação Agronómica Nacional e a Estação de Melhoramento de Plantas foram incumbidas de escolher as recentes variedades de aveia mais recomendáveis, de proceder ao melhoramento e à obtenção de algumas e de efectuar as respectivas multiplicações.

Como complemento dessa útil actividade a favor da Lavoura Nacional verifica-se a intervenção da Estação de Ensaio de Sementes.

Esta Estação certificando essas sementes de aveia, proporciona aos agricultores a garantia de qualidade de que eles bem carecem.

A Lavoura poderá abastecer-se da semente dessas variedades recomendáveis, recorrendo à Federação Nacional dos Produtores de Trigo ou ao comércio especializado.

Ter-se-á, para isso, que abandonar, por completo, as antigas variedades, de há muito cultivadas no nosso País. Há pois, que substituí-las por outras novas.

Essas variedades cuidadosamente seleccionadas, e com garantia de qualidade, compreendem 3 tipos:

- Variedades para forragem.
- Variedades para grão.
- Variedades de aptidão mista.

Estas últimas, conforme a própria denominação indica, destinam-se indistintamente à obtenção de forragem ou de grão.

Livros e Autores

Continuação da 2.ª página

tugalidade, nas gentes, no meio social, religioso, económico e dimensional, através das idades, das vicissitudes, no campo real e no ideal.

Trata-se duma lição fascinante e de valor que bem merece andar nas mãos dos portugueses de hoje, os que se aquecem à mesma lareira dos que vieram do fundo dos tempos e queremos que sigam sempre, sempre mais adiante.

As inscrições de transmissão Intermediária aparente na tabela de emolumentos do Registo Predial

pelo dr. Rocheta Gomes

O sr. dr. Rocheta Gomes, ilustre Conservador do Registo Predial e advogado de conhecido merecimento, com um conhecimento de causa abundantemente documentado e numa demonstração eficiente e clara, publicou o trabalho supra mencionado que vem esclarecer as dúvidas que possam surgir num assunto tão grave e de delicada interpretação, pelas consequências que podem advir duma obscura exegese da lei ou duma confusa exposição do texto.

Sem deixar a nossa posição de leigos na matéria exposta, avaliamos todo o mérito do trabalho assim como a fluidez e clareza dos termos em que vem elaborado.

Tão sóbrio quanto o assunto requer, a edição de Coimbra, não deixa de ser elegante e cuidada.

Itinerário e Outros Escritos Inéditos

pelo Padre Jerónimo Lobo

O P.º Jerónimo Lobo, da Companhia de Jesus, foi uma figura de singular relevo na vida portuguesa do séc. XVII. Dotado daquela envergadura moral, religiosa e científica que marcou indelévelmente a participação dos Portugueses no Oriente, Jerónimo Lobo, objecto de intrigas não só por parte dos estrangeiros como de compatriotas, teve uma vida cujo carácter aventureiro ofusca o de muitos dos heróis cantados em lendas e histórias de pasmar. Representante de uma pléiade de homens possuídos pela febre de conhecer ao vivo a própria vida, marcado pelo insaciável desejo de conhecer, típico dos humanistas do Renascimento, abalçou-se em viagens perigosíssimas, arrostou com as situações mais difíceis, arriscando a própria vida, para mostrar ao mundo a verdade acerca das terras desconhecidas.

E' isto o que encontramos em *Itinerário e Outros Escritos Inéditos*, onde se descrevem as paragens do mar Vermelho, do Império da Abissínia, da costa da Somália e do Natal, e se narram as andanças por que passou o seu autor. Caprichou, porém, o destino em que tão preciosos documentos desaparecessem, dando-se mesmo como perdidos «presumivelmente no terramoto de 1755». Mas a Europa conhecia-os desde 1669, através de uma tradução inglesa (A Short Relation of the River Nile), a que se seguiu a francesa (Relation Historique, tradução de J. Le Grand, 1728). Esta última versão serviu de texto para outras traduções, como, por exemplo, a alemã, de T. F. Ehrmann. Em 1947 foi finalmente descoberto pelo P.º Manuel Gonçalves da Costa o manuscrito original do *Itinerário*,

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, Engenheiro Agrónomo e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ PUBLICO que, esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 22 de Setembro do ano em curso, deliberou abrir novo concurso público, com a base de licitação aumentada em 20%, para execução da empreitada da obra de «E. M. 514 — Reparação do lanço entre as proximidades de Santo Estevão e o limite do concelho de Tavira — 2.ª Fase», sendo a base de licitação de 228 456\$00, que terá lugar na primeira reunião deste Município a realizar após o prazo de vinte dias de publicação do presente anúncio no Diário do Governo, pelas 15 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal.

As reuniões desta Câmara realizam-se na primeira quarta-feira de cada quinzena do mês.

O depósito provisório é de 5 711\$40 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia a preencher pelos próprios interessados.

O programa de concurso, caderno de encargos e outros elementos que interessam à obra estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Tavira, 1 de Outubro de 1971

O Presidente da Câmara,

Luís Távora
Eng. Agr.

CONVERSA DA SEMANA

Actualidade de Conceitos

Continuação da 1.ª página

— se tão distante o seu ser do nada, do qual saiu, como do infinito, ao qual irá parar.

Esta linguagem parecerá ao leitor mais adaptada a um sermão do que a uma corriqueira conversa da semana mas, há que tirar sempre conclusões dos pensamentos dos filósofos. O homem muito embora se leve pelos seus excepcionais dotes de inteligência e de trabalho, se lhe faltar o amparo devido perder-se-á pelos caminhos tortuosos da vida. Eles são como as estátuas, só brilham à luz dos fochos ou sobre os pedestais.

O que seria afinal o homem sem a máquina e sem esses apreciáveis instrumentos que ele próprio criou?

E' afinal é ele a máquina que reúne as mais engenhosas concepções da física.

Se Deus pôs o homem ao serviço do mundo quantas vezes o seu esforço é desaproveitado ingloriamente, como um eterno escravo da morte.

A falta de compreensão por vezes leva-o a cometer erros crassos e a criar situações irremediáveis. A tacahez do espírito é tão prejudicial à vida como a falta de critério.

Criou-se o mau hábito da desconfiança no próximo e assim preparam-se traições e urdem-se calúnias com a maior desfaçatez. Mas, felizmente, ainda há muita gente boa por este mundo, espíritos desempoeirados, almas bem formadas, que não vão vendê-la ao Diabo por trinta dinheiros.

Essas representam o escol da sociedade, não são filhas de pais incógnitos nem as salpica a vaza das sargetas.

Isto de começarmos a filosofar quando pegamos na pena quase sempre redundam em literatice e num post-feira, a coisa não está certa, sobretudo se fomos forçados a contactar com asininos.

Bem me dizia o meu avô: — Zé do Marco, toma conta com os filósofos porque pregam muito a direito mas a vida está cada vez mais torta.

Apregoa-se muito e faz-se tão pouco que até a gente ri mesmo sem vontade da figura de palhaço que fazem certos homens.

Fui forçado a interromper este escrito para atender a chamada telefónica de um amigo que me convidou a dar um passeio a Espanha, para desanuviar o espírito. Achei a ideia genial e oportuna para pôr noutro final nesta dissertação já longa e talvez incipiente para o leitor.

Vou deabalada até terras de Castela, ver outros horizontes, aspirar o ar doutras paisagens, lidar com novas pesetas, auscultar outra língua e outros sistemas de vida...

Zé do Marco

facto noticiado na imprensa em 1952.

Também no estrangeiro se fizeram referências a esta feliz descoberta, em especial na comunicação feita num congresso internacional em Adis Abeba em 1966 e em *The Times Literary Supplement* de 11 de Fevereiro de 1965.

A presente edição, rigorosamente crítica, deve-se, em especial, ao labor do P.º Manuel Gonçalves da Costa e à colaboração de Charles F. Beckingham (da Universidade de

Londres) e de Donald M. Lockhart (da Universidade de Norwich, E.U.A.) que se ocupa actualmente da tradução para uma edição em inglês.

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Hot-Pants, Calças e Mini-Saias

Que trapalhada, as mulheres! Andam na vida sem nexo, Não ligam ao pé de alferes, Não desfolham malmequeres, É a revolta do sexo.

Porque o homem foi à lua, Quicá, por mera influência, Preparam a falcotria Querem fazer capicua, Proclamar a independência...

Já aboliram as alças, De bikinis pelas pratas, Fazem lembrar joias falsas, Com hot-pants e calças Misturam-se às mint-saias.

Uma autêntica comédia Aquele jogo de pernas, Figuras de enciclopédia! Um misto de idade média Com as plásticas modernas.

Homem-mulher, não stá certo. Mulher-homem, também não, Se vão por caminho incerto A vida é um mar deserto E anda tudo ao trambolhão.

Al, mas que grande sarilho! Saias e calças à prova, Não se entende mãe com filho, Andam neste trocadilho E nunca mais sai a trova.

ZÊ DA RUA

O «POVO ALGARVIO» E O MAIS EXPRESSIVO PORTA-VOZ DE TAVIRA



Table with 2 columns: Service/Location and Phone Number. Includes Hospital e Maternidade, Bombeiros, Polícia, Câmara, etc.

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais: Às 8 horas - N.ª Sr.ª da Ajuda, Às 9,30 horas - Santa Luzia, Às 11 horas - Santa Maria do Castelo, etc.

De Semana:

As 8,30 horas - Sant'ago. As 9 horas - N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 19 horas - Sant'ago. As 21,30 horas - N. Sr.ª da Ajuda

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana: Hoje - Juventude Inquietada (Drama) com David Janssen e O Escravo das Amazonas (Aventuras) com Martine Beswick, para maiores de 18 anos.

FUTEBOL



Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

O Farense foi perder ao campo do Atlético por 3-2 num jogo em que pôs à prova a sua classe e em que a sorte lhe foi um pouco adversa.

Como o próximo domingo é reservado à disputa da 1.ª mão da Taça de Portugal só no dia 17 voltará a actuar recebendo no seu campo a visita do Leixões.

2.ª Divisão - Zona Sul

O Portimonense foi o herói da tarde derrotando o Torres Novas por 5-0 e o Olhanense, jogando mal conseguiu derrotar com dificuldade o Tramacal por 1-0.

No próximo dia 17 realizar-se-ão os seguintes encontros:

- Seixal - Olhanense
Tramacal - Portimonense

3.ª Divisão

- Esperança, 0 - Beja, 2
Faro e Benfica, 4 - Silves, 2
Serpa, 1 - Lusitano V. R., 2

Jogam no dia 17:

- Estoril - Faro e Benfica
Lusitano V. R. - Grandolense
Silves - União de Montemor
Vasco da Gama - Esperança

Taça de Portugal

No próximo domingo efectuar-se-ão os seguintes jogos:

- Faro e Benfica - Portimonense
Juventude - Silves
Lusitano de Evora - Esperança
Moitense - Lusitano V. R.
Paio Pires - Olhanense

TOTOBOLA

6.ª jornada - 17/10/71

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Tirsense - Benfica . . . 2
2 B. Mar - U. Tomar . . . 1
3 CUF - Barreirense . . . 1
4 Porto - Atlético . . . 1
5 Farense - Leixões . . . 1
6 Sporting - Académica . . . 1
7 Belenenses - Guimarães . . . 1
8 Lusitano - Montijo . . . 2
9 Sintrense - U. Leiria . . . 1
10 Seixal - Olhanense . . . 1
11 Fafe - Riopele . . . 1
12 Covilhã - Braga . . . 1
13 Sanjoanense - Salgueiros . . . 1

V. P.

LIVROS - R. I. P.

Textos Escolhidos do Padre António Vieira

É mais uma bela obra esta que preenche o n.º 48 da Biblioteca Básica Verbo.

Não é nunca vã retórica nem simples gosto barroco o admirável estilo utilizado por Vieira na composição dos seus escritos. Esta antologia revela-nos um homem igualmente empenhado nas coisas da Terra e do Céu, um lutador incansável e ousado.

HOTEL VASCO DA GAMA MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO 1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pequenos Aparentamentos

Humildade

Numa notícia apagada mas com encarecimento das suas virtudes encontramos a morte de um humilde varredor de uma vila do Alto Alentejo. Fraco de corpo mas valeroso de alma concitou em sua volta a simpatia da população da referida vila. Fora das horas do seu mister oficial desdobrava-se em pequenos serviços ao serviço de todos. E dentro daqueles a que chamamos pequenos, quantos não teriam valia de alto mérito! Os serviços que a alma presta são como luz que abre a escuridão. Vulgarmente só reconhecemos com valor o que se presta com pompa, tantas vezes pensando mais em quem os presta do que naqueles a quem são prestados. João Cidade foi um humilde porreiro de Montemor-o-Novo que lançando o grito - dai esmola a vós mesmos - a Igreja elevou à adoração dos altares e nós conhecemos hoje na obra valiosa da Ordem de S. João de Deus. Pois morreu o humilde varredor e o seu corpo franzino desceu à cova numa florida urna que a gratidão de pessoas amigas adquiriu. Sirva-nos um e outro de exemplo: um porque serviu; as outras porque souberam reconhecer os seus serviços.

mais profundo. A uma vara que segue em direcção imprópria o cultivador desvia-a, doma-a e ela vai ao ponto desejado. O mestre na escola não tem liberdade de acção para o fazer. Não pode castigar nem repreender. As varas não se podem domar segundo conforme os seus instintos. Falamos da escola primária, a básica, a que deve ser firme, porque sem segurança nos alicerces arrisca-se o prédio a abrir. Das outras escolas falamos pelo que vemos; desta pelo que conhecemos e sentimos. Em todas desejávamos tranquilidade; só com o mar sereno o pescador se lança à sua missão com proveito. Na terra convulsionada não colhe fruto o lavrador. Só na calma se desenvolve o estudo. Os que se concentram não desejam nem aproveitam com os arrufados. Não nos espantam os arrufados da mocidade, mas uma coisa é a alegria espontânea outra é a confusão deliberada.

E para que estas considerações se não tornem enfadonhas vamos arrancar aos arcanos da nossa memória infantil uma pequena história que seja uma centelha viva em negrume espesso. Temos muita pena de serem muito débeis as nossas recordações infantis. Num dos primeiros dias da nossa ida à escola um companheiro vindo de um recatado meio rural, levantou-se e bradou: «O senhora mostra este menino está-me a dar...» «E o que lhe está ele a dar?» quis saber a senhora professora. Resposta pronta e clara: «Está-me a dar po...das».

Trindade e Lima

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje - Srs. Joaquim Augusto Rodrigues, Francisco José Rodrigues Abreu, Florentino Dionísio Rosa Pinto e a menina Ana Teresa dos Santos Raimundo.

Em 10 - D. Emília José do Nascimento Viegas, D. Maria da Natividade Pires Correia, menina Maria Teresa Barradas Martins Peres e o menino Rui Manuel Vaz Nunes Marcelino.

Em 11 - D. Maria Virgínia Valentim Pereira e o sr. António Pires Leonor.

Em 12 - D. Maria da Saudade Cristina Peres

Em 13 - D. Maria Eduarda Gomes Ramos Gonçalves, D. Maria Arlete de Fátima Silvestre dos Santos, srs. José Manuel Entrudo da Graça, Manuel Guerreiro, Avelino de Jesus Viegas e a menina Maria de Fátima Brás.

Em 14 - D. Suzete Lígia da Silva João, sr. dr. António Manuel Almodovar, menina Aida Maria Ferro de Oliveira e o menino Pedro Manuel Marçal Rodrigues Pinto de Souto.

Em 15 - D. Cidalina de Jesus Matos, D. Helena do Rosário Gonçalves Morgado Correia, sr. Hugo de Horta Gonçalves e as meninas Maria Teresa Andrade Ferreira e Maria Eduarda do Livramento Maco.

Partidas e Chegadas

Tem andado em viagem turística e de negócios pela Europa o nosso prezado amigo sr. José Luís Casário, sócio-gerente da Firma Domingos Uva, que acaba de nos escrever de Barcelona.

Casamento

No passado mês de Setembro realizou-se na igreja do Campo Grande, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª eng.ª D. Dúnia Rosale Entrudo Viegas, natural de Tavira, prendada e gentil filha da sr.ª D. Maria Cândida Entrudo Viegas e do sr. Juvenal José Viegas com o sr. tenente de Cavalaria António Alberto Palma, filho da sr.ª D. Isidora Mariana Alberto da Palma e do sr. Sebastião Palma.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Ivelise Viegas Costa Pereira dos Santos e o sr. Eduardo Marques Cabrita e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Augusta Dias Miguel e o sr. eng.ª António Miguel Cavaco.

Foi celebrante o padre Ernesto, Capelão das Forças Armadas e amigo íntimo do casal.

Finda a cerimónia foi servido um copo de água aos convidados na Mesa dos Oficiais da Força Aérea, em Monsanto, tendo depois o casal partido em viagem de núpcias para o Norte do País.

Amélia Rita do Ó Monteiro Baptista

Agradecimento

A família comunica às pessoas amigas que manda celebrar no próximo dia 11 pelas 18 horas, na Igreja de S. Tiago uma missa por sua alma, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem comparecer no seu piedoso acto.

III CONCURSO INTERNACIONAL DE PESCA DESPORTIVA NA COSTA DO ALGARVE

O Clube dos Amadores de Pesca de Faro, organizou o 3.º Concurso de Pesca Desportiva da costa do Algarve, competição que teve o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e a elevada participação de 114 concorrentes, entre nacionais e estrangeiros.

A prova decorreu nos pesqueiros da zona de Sagres, entre a Ponta da Areia e a Armação Nova, reconhecida entre os praticantes da modalidade como uma das melhores regiões para a realização de concursos desta índole.

A recepção dos concorrentes, no convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro, compareceram muitas individualidades ligadas aos sectores desportivo e administrativo, bem como elevado número de representantes da informação.

Durante o acto usaram da palavra os srs. presidentes dos clubes de Pesca de Faro e de Olhão, chefe do Departamento Marítimo do Sul, Delegado da Direcção Geral dos Desportos, um representante dos jornais e o vice presidente da Câmara de Faro, que naquele acto representava também a Comissão Regional de Turismo.

Na parte efectivamente desportiva deste 3.º concurso internacional, aquela que verdadeiramente interessa referir e que estava dotada de 25 taças (5 para as primeiras equipas e 20 para os primeiros da individual) e de numerosos outros prémios (medalhões e prémios especiais) os concorrentes dedicaram-se com afinco à sua tarefa tendo conseguido apreciável número de capturas.

Na sua totalidade - muitas centenas de quilos - o peixe reverteu para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

As classificações ficaram assim ordenadas, até à quinta posição:

Individual - 1.º, Mário Fernandes, Portimonense, 29 unidades, 27 140 p.; 2.º, Francisco Barreto, Portimonense, 29 unidades, 21 370 p.; 3.º, João Alexandre Alves, CAP de Faro, 7 unidades, 17 255 p.; 4.º, Vitor Manuel Ramos, Portimonense, 8 unidades, 10 320 p. e 5.º, António Filipe Vairinhos, CAP de Olhão, 39 unidades, 15 670 p.

Colectiva - 1.º, CAP de Faro, (João Alexandre Alves/Amabélio Pereira, 29 000 p.; 2.º, Portimonense, Francisco Barreto/Rodrigo Cabrita, 28 820 p. 3.º, Portimonense, Vitor Manuel Ramos/António M. Duarte, 24 890; 4.º, Portimonense, José Grove Soita/Luis Parrinha Rocha, 22 420 p. e 5.º, Clube de Vela de Lagos, José Rodrigues Cerro/Diamantino Velinho, 9 010 p.

Os prémios especiais foram atribuídos a Brent Arnold, inglês, melhor estrangeiro classificado; D. Maria de Fátima Barbosa Cerro, primeira senhora; Vitor Manuel Ramos, maior exemplar capturado, uma liça com 3,420 kgs; António Filipe Vairinhos, maior quantidade de exemplares e D. Angelina Gonzalez, último classificado.

A distribuição de prémios teve lugar no convento de Nossa Senhora da Assunção, ficando mais uma vez demonstrada a sua utilidade como sala de visitas da capital do Sul.

Este concurso terminou em sã camaradagem, com as habituais referências por parte dos pescadores, sobretudo dos menos felizes na geral, aos exemplares que deixaram escapar (esses sim, que eram uns peixes magníficos...) e com muito desejo de todos por uma nova edição do concurso, que nisto do desporto, por mais que se diga em contrário, a competição vale muito, quase tudo...

Estamos esperançados em que tal suceda no próximo ano, por forma a que o Internacional de Pesca seja mais um atractivo a oferecer a quantos buscam a costa do Algarve.

Libertário Viegas



Conceição de Tavira

Desastre de Viação - No passado dia 7 do corrente, cerca das 16 horas, em frente da Escola Primária da Conceição, um automóvel particular atropelou a menor de 7 anos, Maria José Beldade Pereira, filha de João dos Reis Pereira Frederico e de Marília do Carmo Beldade.

A criança que ficou muito maltratada, foi conduzida para o Hospital desta cidade, tendo o acidente sido comunicado à G.N.R.

Vem a propósito lembrar que falta a placa indicativa da proximidade de Escola Primária, que por motivo de obras foi retirada e nunca mais voltou ao seu lugar para chamar a atenção dos automobilistas. - C.